

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

2

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2018. – (Grandes Temas da Educação
Nacional; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-29-1

DOI 10.22533/at.ed.291180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO CHILENA SOB A LÓGICA DE MERCADO VISTA COMO VITRINE PARA AMÉRICA LATINA	
<i>Lorena Mariane Santos Rissi</i>	
<i>Soraia Kfoury Salerno</i>	
<i>Renata Karolyne Monteiro</i>	
<i>Katia Fernanda de Oliveira Borges</i>	
CAPÍTULO 2	12
A UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO MÉTODO DE COMPREENSÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DE UMA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	
<i>Jean Prette</i>	
CAPÍTULO 3	28
AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PSIQUIATRIA E DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Anaísa Cristina Pinto</i>	
<i>Sônia Barros</i>	
<i>Lara Simone Messias Floriano</i>	
<i>Suellen Vienscoski Skupien</i>	
CAPÍTULO 4	39
CONSIDERAÇÕES SOBRE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESCOLA NO BRASIL: TRAÇANDO UM CAMINHO ACERCA DOS ELEMENTOS DE CIENTIFICIDADE	
<i>Renata Peres Barbosa</i>	
CAPÍTULO 5	51
DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A LEI 10.639/03 DIANTE DA INTERCULTURALIDADE FUNCIONAL ORIENTADA PELAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS	
<i>Débora Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 6	67
GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	
<i>Abraão Neiver de Miranda Azevedo</i>	
CAPÍTULO 7	78
O PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E RESULTADOS ESCOLARES	
<i>Marcus Quintanilha da Silva</i>	
<i>Danieli D'Aguiar Cruzetta</i>	
CAPÍTULO 8	93
OS SABOTADORES DO ÍNDICE IDEB	
<i>Laurentino Lúcio Filho</i>	
CAPÍTULO 9	97
SERIAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA: UMA FRATURA EXPOSTA DO SISTEMA DE ENSINO	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
CAPÍTULO 10	110
A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: O PAPEL DO PROJETO BOLSA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL	
<i>Marli Amélia Lucas de Oliveira</i>	

Maysa do Carmo Santos
Natasha Medeiros de Oliveira
Djuli Kriczvi Cuchinierk

CAPÍTULO 11..... 122

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: SOB A ÓTICA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

Deniele Pereira Batista
Menga Lüdke

CAPÍTULO 12..... 138

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Severina Ferreira de Lima
Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva

CAPÍTULO 13..... 148

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

Okçana Battini- UNOPAR
Cyntia Simione França_ UNOPAR
Sandra Regina dos Reis - UENP

CAPÍTULO 14..... 158

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: INICIATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI/MG

Isabella Rodrigues da Cunha e Paula
Melchior José Tavares Júnior

CAPÍTULO 15..... 170

ERA UMA VEZ AQUI E ACOLÁ... HISTÓRIAS DO MUNDO NÓS VAMOS CONTAR! – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA COM ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Helton Roberto Real
Miriam Margarete Weber
Rúbia de Cássia Cavali
Viviane Cristina Medeiros

CAPÍTULO 16..... 180

OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: COM A PALAVRA, PROFESSORES EM FASE FINAL DE CARREIRA

Simone Genske
Rita Buzzi Rausch

CAPÍTULO 17 196

OS CURRÍCULOS PRATICADOS E (RE)CRIADOS NO COTIDIANO DE PROFESSORAS INICIANTE

Joelson de Sousa Moraes
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento
Nadja Regina Sousa Magalhães

CAPÍTULO 18..... 208

REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS SOBRE CINEMA E MÍDIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Bruna Donato Reche
Ademilde Silveira Sartori
Monalisa Pivetta da Silva

O PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E RESULTADOS ESCOLARES

Marcus Quintanilha da Silva

Universidade Federal do Paraná

Curitiba - PR

Danieli D'Aguiar Cruzetta

Universidade Federal do Paraná

Curitiba - PR

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo aproximar a forma de provimento dos/as diretores/as com as condições de oferta e resultados escolares, delimitando a discussão para os anos iniciais do Ensino Fundamental, separados em dois grupos de redes municipais: a) um somente com diretores/as no qual a forma de provimento foi por indicação e; b) outro com dirigentes eleitos pela comunidade. Na discussão da literatura acadêmica, se enfatiza a importância da gestão democrática e, conseqüentemente, a forma de provimento do/a diretor/a por eleição pela comunidade escolar, como valor agregado à melhoria da qualidade da educação. Em metodologia de análise dos dados, utilizou-se os questionários de contexto dos anos iniciais da Prova Brasil de 2013 e estudos de análise da gestão democrática, baseados em indicadores desenvolvidos para este fim, como elemento condicionante na qualidade da educação. Analisou-se ainda, em análise comparativa, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica de 2013. Evidenciou-se diferença em todas as dimensões analisadas, favorecendo os resultados quantitativos para o conjunto de redes municipais em que os diretores/as foram eleitos pela comunidade escolar, onde os resultados são de maior homogeneidade, maiores Ideb, proficiências, taxas de aprovação dos anos iniciais do EF e condições de oferta mais privilegiadas, se comparadas com o grupo de redes municipais com diretores/as em que a forma de provimento foi somente por indicação. Ademais, tratam-se de resultados empíricos que possivelmente fomentem novas discussões acerca da temática proposta e, conseqüentemente, o papel da gestão democrática na qualidade da oferta educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Provimento do diretor; qualidade da educação; questionários de contexto; Prova Brasil; gestão democrática.

ABSTRACT: The purpose of this article is to approximate how principals are provided with the conditions of school supply and results, delimiting the discussion for the initial years of Elementary School, separated into two groups of municipal networks: a) one with only directors in which the form of appointment was by appointment and; b) another with community-elected leaders. In the discussion of the academic literature, the importance of democratic management and, consequently,

the form of election of the director by election by the school community, is emphasized as an added value to the improvement of the quality of education. In the methodology of data analysis, the context questionnaires of the initial years of the Brazil Test of 2013 and studies of democratic management analysis, based on indicators developed for this purpose, were used as a conditioning element in the quality of education. The results of the Basic Education Development Index of 2013 were also analyzed in a comparative analysis. There was a difference in all dimensions analyzed, favoring the quantitative results for the set of municipal networks in which the directors were elected by the school community, where the results are more homogeneous, higher Ideb, proficiencies, EF approval rates and more privileged offer conditions, compared to the group of municipal networks with directors where the only by indication. In addition, these are empirical results that possibly foment new discussions about the proposed theme and, consequently, the role of democratic management in the quality of the educational offer.

KEYWORDS: Proxy of the director; quality of education; context questionnaires; evaluation Brazil; Democratic management.

1 | INTRODUÇÃO

A qualidade da educação é assunto presente na pauta da agenda em políticas educacionais. A qualidade da oferta, os resultados escolares, a arrecadação e o potencial de investimento por meio do financiamento, entre outros, são objetos de pesquisas e discussão.

Todavia, a gestão democrática e, mais especificamente, a forma de provimento do diretor/a, é entendida pela literatura acadêmica como valor agregado para as condições de oferta educacionais e, conseqüentemente, possível fator positivo para resultados escolares de sucesso. Apesar do fato supracitado, essa constatação teórica não é evidenciada em estudos empíricos, que aliem o provimento do diretor, por exemplo, a fatores intraescolares e avaliações externas. Nesse sentido, esse artigo problematiza, através da análise de dois grupos de redes municipais: um só com diretores/as indicados ao cargo e outro com a totalidade de diretores/as eleitos, a relação forma de provimento do/a diretor/a com a qualidade da educação.

O trabalho se divide em duas partes. Em um primeiro momento, segue uma discussão conceitual sobre gestão democrática e o possível papel da forma de provimento do diretor/a na melhoria da qualidade da educação, seguido de uma seção dedicada às análises dos dados.

A metodologia de análise se pautou nas condições de oferta, com base no Índice de Condições de Qualidade, descrito em Gouveia, Souza e Schneider (2011) e aprofundado analiticamente em Silva (2017), os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2013, desagregando-o em taxas de aprovação e proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, e delimitando a análise no conjunto de escolas

por rede municipal que ofertam os anos iniciais do EF, com base nos questionários de contexto da Prova Brasil de 2013.

Evidenciou-se que, ainda que com diferença quantitativa de casos, as redes municipais em que o/a diretor/a é eleito pela comunidade apresentam resultados maiores, em todas as dimensões analisadas, em comparativo ao conjunto das redes municipais em que os dirigentes são indicados ao cargo.

A discussão inicial se pauta na revisão de literatura que aborda a gestão democrática e, conseqüentemente, a forma do provimento do/a diretor/a, como fatores de contexto escolar importantes para a melhoria da qualidade da educação.

2 | GESTÃO DEMOCRÁTICA, FORMAS DE PROVIMENTO DO DIRETOR E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: ALGUMAS DISCUSSÕES

Reconhecidamente, a qualidade da educação tem, ainda que em um contexto mais teórico que empírico, na gestão da escola um de seus pilares para sua concretização (ainda que não o único). Questões relacionadas à remuneração do diretor, existência e frequência de reunião dos conselhos de escola, construção coletiva de proposta pedagógica e participação da comunidade, professores e funcionários, nas decisões são aspectos reconhecidos pela literatura (SOUZA, 2007) como pontos importantes para possibilitar a elevação do padrão de qualidade de uma escola. Nesse sentido, a gestão democrática das instituições educacionais se destaca na literatura acadêmica, como sendo uma dimensão importante para se pensar na oferta de uma educação com qualidade. Moacir Gadotti contextualiza inicialmente que

O tema da gestão democrática da educação com participação popular ganha ainda mais relevância hoje, no momento em que se discute a criação do **Sistema Nacional de Educação** que define a articulação e a cooperação entre os entes federados. Essa lógica colaborativa só tem sentido se for cimentada pela gestão democrática e tiver por finalidade a construção de uma “sociedade livre, justa e solidária”, como determina o Inciso I do artigo terceiro da Constituição Federal de 1988 (GADOTTI, 2014, p. 2).

Documentos nacionais abordam a importância da democracia nas escolas/redes/sistemas de ensino. A gestão democrática dos sistemas de ensino é entendida como “uma das dimensões fundamentais que possibilitam o acesso à educação de qualidade”, à formação para a cidadania e como “princípio da educação nacional” da elaboração de “planos de desenvolvimento educacional” e de “projetos político-pedagógicos participativos” (BRASIL, 2011, p. 59-60). Dourado (2000) entende que a gestão democrática é um processo de aprendizado e de luta política, que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas, vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas.

Na discussão sobre gestão democrática, entende-se que

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre as escolas, identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (SOUZA, 2009, p. 125-126).

Segundo Paro (2007) no campo da liberdade, o papel da gestão escolar está inextricavelmente ligado à questão da democracia, não apenas porque, pela educação, faculta-se ao educando o acesso à ciência, à arte, à tecnologia e ao saber histórico, mas porque podem propiciar a aquisição de valores e recursos democráticos propiciadores da convivência pacífica entre os homens em sociedade. O autor elenca aspectos que, ainda que pese o fato de tais reflexões serem objeto da empiria do ser humano na sociedade, são lógicos do ponto de vista de construção da cidadania e de uma cultura de paz.

Na educação, a democracia na sua gestão é elencada particularmente nos princípios que norteiam o ensino no país. Tal princípio indica que o ensino do país deve ser ministrado com base na “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988), reforçada pelo inciso VII do art. 3º da Lei n. 9394/96 (BRASIL, 1996), caracterizando que cada sistema de ensino é responsável pela sua legislação que contemple a democracia nas escolas. O art. 14 da legislação é mais enfático em termos de gestão democrática. A redação do artigo dá ênfase à participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico na escola e a participação da comunidade escolar em conselhos escolares ou equivalentes. São questões relevantes, mas não suficientes quando se tem na gestão escolar uma das dimensões para que a escola tenha condições de qualidade favoráveis para o atendimento da demanda educacional.

No entanto, Souza (2007) alerta que a condução desse poder pode ser mais ou menos democrática. É mais democrático se o sujeito que detém o mesmo considera que um diálogo efetivo entre tais sujeitos é tido como pré-condição. No bojo da discussão da qualidade das instituições democráticas na escola, o autor entende que a lógica da maioria, ideia de democracia formal construída por Norberto Bobbio, é insuficiente para afirmar que conselhos de escola, eleição de dirigentes escolares e outros mecanismos como democráticos se os indivíduos que compõem esses grupos não “pautarem suas ações pelo diálogo e pela alteridade”. Fato é que são condições de qualidade da gestão, e sua efetividade estão relacionadas com a maneira como os instrumentos de gestão democrática são conduzidos, análise que não é possível captar por esta pesquisa, pelo seu perfil quantitativo.

Nesse contexto, a forma de provimento, enquanto elemento da gestão democrática, é discutida pela literatura como dimensão importante nos seus princípios, assim como outras formas de assunção ao cargo, que, pelo seu caráter antidemocrático, é criticada

por uma série de autores/as da literatura acadêmica. A crítica ao processo de indicação política de diretores escolares ensejou a busca de mecanismos alternativos, como o concurso público e as eleições diretas. Bezerra (2009) discorre que, no que diz respeito à administração da educação e a luta contra o clientelismo e o autoritarismo, a eleição de diretores é um passo importante, consolidada como uma das principais bandeiras na luta pela democratização do ensino. A referida autora enfatiza sobre a eleição direta de dirigentes. Segundo ela, a ação democrática de escolha do diretor beneficia a escola em vários aspectos, “tendo em vista o aperfeiçoamento do trabalho e das relações no interior da instituição, melhorando especialmente a qualidade do ensino” (BEZERRA, 2009, p. 60).

Dourado (2000) defende a eleição direta para dirigentes escolares como uma contraposição ao caráter autoritário e clientelista em que se inseriam as práticas escolares. Segundo o autor, endossado por Bezerra (2009), a forma de provimento no cargo pode não definir o tipo de gestão, mas certamente, no seu curso. Souza (2007, p.189) ressalta que “o diretor eleito não é, por natureza do processo seletivo, mais compromissado com a educação pública de qualidade para todos (as)”, mas, ao mesmo tempo, o autor salienta que “a eleição é o instrumento que, potencialmente, permite à comunidade escolar controlar as ações do dirigente escolar no sentido de levá-lo a se comprometer com esse princípio”.

Bezerra (2009) discorre sobre a experiência de eleição de diretores ampliadas após a CF/88, regulamentadas por legislações das mais diversas naturezas. É enfatizado nesse estudo os problemas e limitações como personalismo do candidato, falta de preparo, populismo, clientelismo, entre outros. Entretanto, a ampliação dos horizontes democráticos da gestão é fundamental, juntamente com o modelo de forma de escolha e a forma de exercer a função.

Ainda que não se tenha clara evidência de que a eleição de dirigentes se aproxime com condições de qualidade na gestão do que outras formas de provimento, é fato que ela dialoga com a gestão democrática e, entendida por esta pesquisa, ainda que teoricamente, como a maior aproximação de um conceito de gestão voltado à melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a seção posterior busca a aproximação da forma de provimento do diretor com os resultados de avaliação de larga escala, desagregando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, com as condições de oferta, baseadas no Índice de Condições de Qualidade, trabalhados em estudos anteriores e com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

3 | METODOLOGIA E ANÁLISE DAS REDES MUNICIPAIS QUE OFERTAM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O PROVIMENTO DO DIRETOR

O debate da qualidade da educação transita, dentre outros fatores, nas condições da oferta, que envolvem insumos não mínimos, estrutura material, condições de trabalho docente, fatores socioeconômicos dos alunos, ambiente escolar, até resultados de

avaliações externas, o debate aprovação x reprovação, entre outros.

No escopo desse cenário, a gestão democrática dos sistemas/redes/escolas, enfatizada na seção anterior, é entendida como um fator agregado para as condições de oferta educacional com vistas à melhoria da qualidade. Entretanto, a ausência de estudos empíricos que localizem a forma do provimento do diretor/a nesse processo, além da dissertação de Silva (2017), que trabalhou a análise das condições de qualidade da oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental, motivou analisar dois grupos de redes municipais distintos: a) um grupo de redes municipais em que a forma de provimento fosse totalmente por indicação e; b) um segundo grupo de redes municipais com diretores/as eleitos pela comunidade escolar. A base de dados utilizada foi de Silva (2017), que utilizou os questionários de contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 2013, e, portanto, sua delimitação temporal é apenas para este ano, inclusive para os dados de avaliações externas.

Ainda que a pesquisa tenha como um dos indicadores analisados o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), as análises focalizaram dois aspectos: condições de oferta e resultados escolares. Para o primeiro tópico de análise, a metodologia utilizada foi do Índice de Condições de Qualidade (ICQ), indicador desenvolvido pelo Núcleo de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná (NuPE), com descrito metodologicamente em Gouveia, Souza e Schneider (2011) e analisado em 4600 casos de redes municipais que ofertam os anos iniciais do EF em Silva (2017). A metodologia analisa, por meio de três indicadores parciais, as condições do professor, condições materiais da escola e condições de gestão, através de 12 variáveis, 4 em cada dimensão, com variação numérica de 0 a 1, tendo como fonte de informações os questionários de contexto da Prova Brasil, particularmente os destinados às professoras/es de Língua Portuguesa e Matemática das turmas avaliadas, dos aplicadores/as da avaliação e dos diretores/as das instituições, fomentando os três indicadores parciais, respectivamente. Para o segundo tópico, foram utilizados os resultados do Ideb de 2013 e suas dimensões desagregadas: proficiências em Língua Portuguesa e Matemática e as taxas de aprovação dos anos iniciais do EF.

A observação inicial visou identificar se havia um padrão de distribuição regional de tais redes municipais, no sentido de investigar se haveriam mais casos em redes municipais, agregadas por estado, em cada grupo, nas referidas formas de provimento. O gráfico 1 trabalha no conjunto das redes municipais com diretores/as indicados ao cargo.

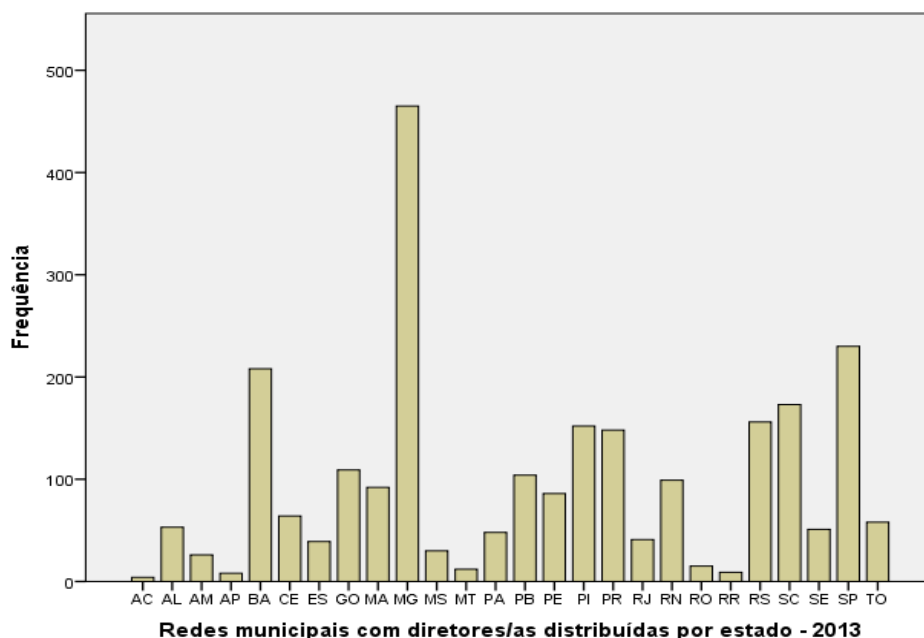


Gráfico 1 – Diretores/as indicadas ao cargo

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

Nos casos trabalhados em Silva (2017), as redes municipais de Minas Gerais se destacam não só pelo número absoluto, mas pelo percentual em relação ao total de casos da pesquisa, mais de 70%. Ademais, o conjunto das redes municipais do Maranhão, Alagoas, Piauí, Santa Catarina e Goiás se destacaram, com mais de 50% dos casos da pesquisa com a totalidade de diretores/as indicados ao cargo. Na figura 2, se contextualiza os casos relacionados ao provimento do diretor/a por via da eleição.

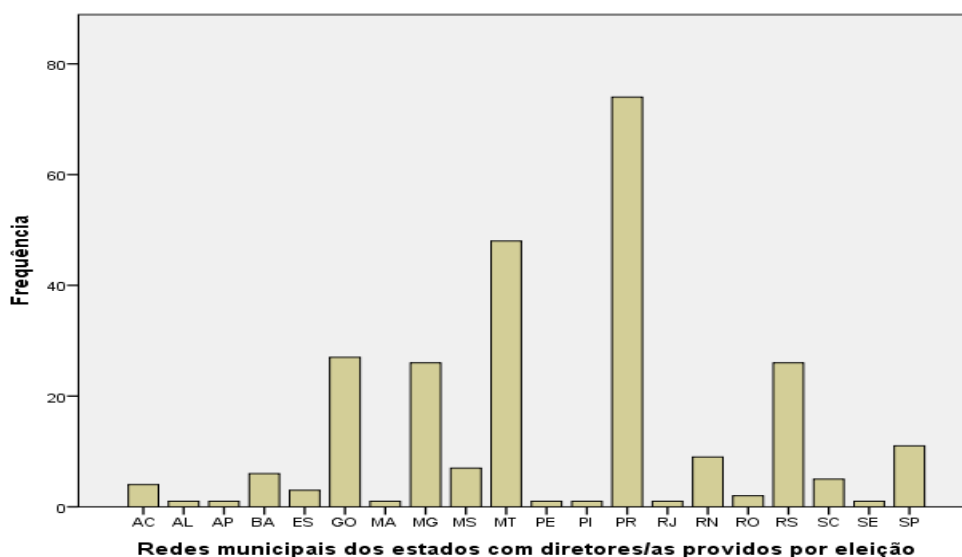


Gráfico 2 – Diretores/as providos por eleição

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

As redes municipais dos estados do Paraná, Mato Grosso, Goiás e Acre tiveram maiores percentuais de casos na pesquisa de Silva (2017), com 21,2%, 44%, 14% e

19% respectivamente.

O ponto de partida para se pensar esse estudo é a correlação de Pearson entre a forma de provimento, analisada em Silva (2017) como uma das variáveis das condições de gestão, uma das três dimensões do Índice de Condições de Qualidade, com os resultados do Ideb. A tabela 1 problematiza o cenário.

Variáveis	Estatísticas	Forma de Provimento do Diretor/a	IDEB 2013
Forma de Provimento do Diretor/a	Pearson Correlation	1	,139**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	4600	4507
IDEB 2013	Pearson Correlation	,139**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	4507	4507

Tabela 1 – Correlações de Pearson entre a forma de provimento do diretor/a e o IDEB

Fonte: Questionários de Contexto da Prova Brasil (2013). Inep (2013). Silva (2017). Dados trabalhados pelos autores (2017).

A Correlação de Pearson mede, em termos estatísticos, o quanto que cada variável se comunica com a outra em termos de crescimento. Ou seja, em um cenário de alta correlação, as variáveis cresceriam à mesma proporção, indicando relações diretas e positivas. Fato é que, apesar da correlação positiva de 0,137, é baixa, pensando no intervalo positivo de 0 a 1, em que o valor mais próximo de 1 indicaria maior relação positiva entre as variáveis. Tal fato, objeto de tensionamento na pesquisa e nas discussões acadêmicas, moveu este trabalho, no objetivo de investigar se nas redes municipais com diretores/as indicados em sua totalidade se encontrariam resultados de avaliação de larga escala e de condições de oferta diferenciados, se comparados a um conjunto de redes municipais com diretores/as eleitos.

O gráfico 3 distribui, dentro de cada Nível de Condições de Qualidade (NCQ), categorização de redes municipais em condições de oferta dos anos iniciais do ensino fundamental, trabalhada em Silva (2017), o quantitativo absoluto de redes municipais em que a forma de provimento do diretor/a foi somente por indicação. Na categorização por NCQ, os níveis Insuficiente e Regular compõem resultados abaixo da média nacional de ICQ. Os demais estão em condições de qualidade, de acordo com a metodologia empregada, acima da média do país. Dos 4600 casos da pesquisa de Silva (2017), 125 foram categorizados no Insuficiente, 2150 no Regular, 2245 no Bom e 80 no Ótimo, evidenciando na análise um panorama de desigualdade nas condições de oferta, onde nos dois primeiros níveis a concentração de resultados se deu em redes municipais das regiões Norte-Nordeste e nos demais níveis às outras macrorregiões.

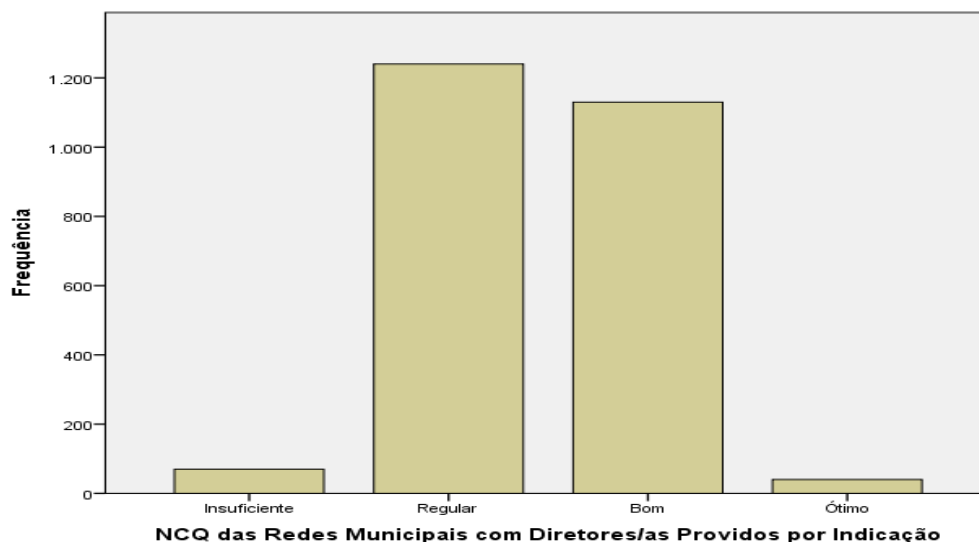


Gráfico 3 – Nível de Condições de Qualidade (NCQ) em redes municipais com diretores/as indicados

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

Com 2480 casos, as redes municipais se concentraram nos níveis Regular e Bom, com casos de exceção no Insuficiente e Ótimo. No cenário de redes municipais em que os diretores/as tiveram a forma de provimento somente por eleição, o cenário é diferente, haja vista que, primeiramente, a quantidade de casos é menor, com apenas 255. Além disso, a distribuição se concentrou nos dois NCQ maiores, conforme o gráfico 4.

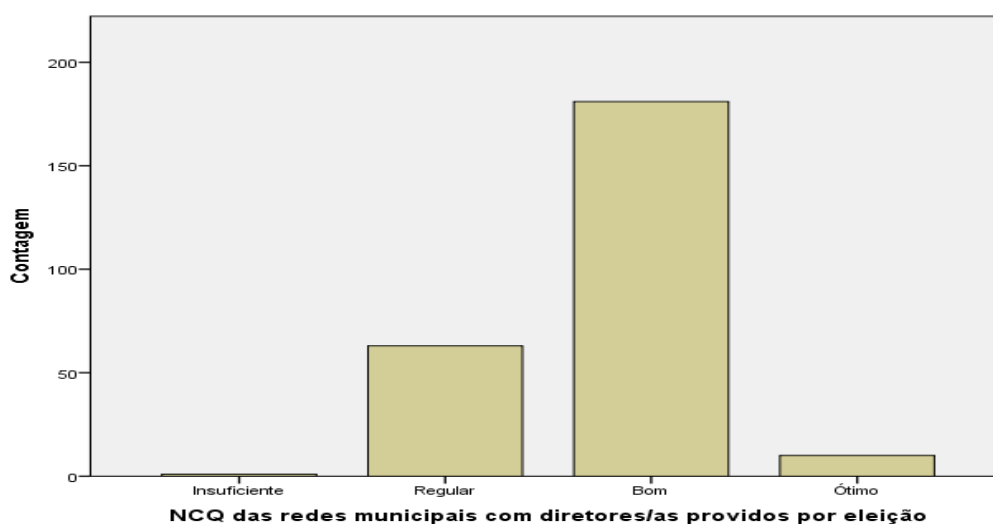


Gráfico 4 - Nível de Condições de Qualidade (NCQ) em redes municipais com diretores/as indicados

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

Citado anteriormente, a concentração de resultados se deu nos níveis Bom e Ótimo de condições de qualidade. O gráfico 5 distribui os resultados do Ideb em cada forma de provimento, analisando comparativamente a frequência do indicador.



Gráfico 5 – Resultados do IDEB em cada forma de provimento dos/as diretores/as
 Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

Na metodologia do ICQ, a forma de provimento tem maior valor numérico à medida que se aproxima do conceito de democracia nas escolas/redes/sistemas de ensino. Nesse sentido, a indicação do/a diretor/a tinha como valor em uma das variáveis 0,25, assim como a eleição do dirigente pela comunidade escolar tem o mais alto valor da variável, 1. No gráfico 5, é possível observar que o Ideb nas redes municipais onde o diretor é eleito se concentram em resultados maiores, ainda que casos de dispersão na coluna de resultados das redes municipais de provimento do diretor por indicação sejam maiores.

O gráfico 6 distribui as condições de oferta, mensuradas por meio do ICQ, em cada forma de provimento.



Gráfico 6 – Condições de oferta em cada forma de provimento dos/as diretores/as
 Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

As condições de qualidade na oferta dos anos iniciais do EF se diferenciam ao desagregar a forma de provimento, com a concentração de maiores condições em

redes municipais em que seus dirigentes foram eleitos. A tabela 2 elenca as informações relacionadas às redes municipais em que a forma de provimento do diretor/a foi somente por indicação. Tais informações são tratamentos estatísticos relacionados ao Ideb, ICQ, taxas de aprovação dos anos iniciais do EF, as proficiências em Língua Portuguesa e Matemática.

Estatísticas	IDEB 2013	Taxas de Aprovação	Proficiência em Matemática	Proficiência em Língua Portuguesa	ICQ 2013
Casos	2408	2426	2408	2408	2480
Sem resultado	72	54	72	72	0
Média	4,9234	90,64	205,07	187,74	,6023
Mediana	5,0000	93,00	206,50	189,00	,6043
Moda	5,40	100	216	199	,31
Desvio padrão	1,09764	9,161	27,534	23,610	,08729
Mínimo	2,30	0	124	127	,31
Máximo	8,00	100	295	259	,93

Tabela 2 – Dados de avaliação educacional nas redes municipais em que o diretor/a foi indicado/a ao cargo

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

Dos 2480 casos da pesquisa de Silva (2017), obteve-se 2408 casos com Ideb, assim como proficiências em Matemática e Língua Portuguesa, além de 2426 taxas de aprovação. Inicialmente, destacam-se o desvio padrão do Ideb, que indica uma variação de mais de 20%, mas com variações mais baixas das taxas de aprovação (cerca de 10%) e as proficiências (15% em Matemática e 16% em Língua Portuguesa). Sobre as condições de qualidade, em Silva (2017) a média nacional foi de 0,6102, resultado que indica que nas redes municipais desse cenário, a média das condições de qualidade mensuradas pelo ICQ é menor que do restante dos casos analisados no país. Em forma comparativa, a tabela 3 analisa o mesmo cenário estatístico para as redes municipais com diretores/as eleitos em sua totalidade.

Estatísticas	IDEB 2013	Taxas de Aprovação	Proficiência em Matemática	Proficiência em Língua Portuguesa	ICQ 2013
Casos	254	254	254	254	255
Sem resultado	1	1	1	1	0
Média	5,3118	94,11	216,00	196,93	,6593
Mediana	5,3000	97,00	216,00	197,00	,6656
Moda	4,90	100	220	199	,41
Desvio padrão	,82817	6,816	20,920	17,815	,07518
Mínimo	3,10	69	166	151	,41
Máximo	7,30	100	270	241	,87

Tabela 3 - Dados de avaliação educacional nas redes municipais em que o diretor/a foi eleito/a

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

Nesse universo, todos os resultados são maiores. As médias comparadas são

cerca de 8% superiores, as taxas de aprovação são 4% maiores, as proficiências em Matemática são quase 5% superiores, assim como em Língua Portuguesa, com percentual quase idêntico. Nas condições de qualidade, o panorama de superioridade se mantém, com a média do ICQ nas redes municipais maior que o valor nacional trabalhado em Silva (2017) e quase 10% maiores em comparação ao conjunto de redes municipais de diretores/as indicados ao cargo. Além disso, indica-se um cenário com maior homogeneidade, haja vista que todos os desvios padrões traduzem em variações menores, comparando esse grupo com o anterior.

Em dimensão socioeconômica, a tabela 4 trabalha como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010. A tabela compara entre os grupos caracterizados os resultados do referido indicador.

Estatísticas das redes municipais de diretores eleitos	Quantitativo	Estatísticas das redes municipais de diretores indicados	Quantitativo
Casos de diretor por eleição	255	Casos de diretor por indicação	2479
Casos sem IDHM	0	Casos sem IDHM	1
Média	,68873	Média	,64734
Mediana	,69500	Mediana	,64900
Moda	0,691	Moda	0,592
Desvio Padrão	,050143	Desvio Padrão	,070063
Mínimo	,518	Mínimo	,443
Máximo	,791	Máximo	,854

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2010) comparado entre os grupos de redes municipais em que diretores são eleitos ou indicados ao cargo

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

Percebe-se que, no grupo de diretores/as eleitos, a média do IDHM é cerca de 7% maior, desvios padrões menores e a diferença entre o valor mínimo e máximo menores, indicando maior homogeneidade nos resultados e, conseqüentemente, uma condição socioeconômica maior, o que auxilia no entendimento que outros fatores, além da forma de provimento, podem ser influentes em melhores condições de oferta e resultados escolares. É provável que não haja relação direta em que, em localidades com menor nível socioeconômico, os diretores são indicados por este motivo. Todavia, é perceptível a relação de maiores IDHM em redes municipais em que seus diretores são todos eleitos. A tabela 5 resume as correlações de Pearson entre todos os indicadores analisados, o grupo de redes municipais com diretores/as eleitos.

Indicadores	Estatísticas	Matemática	Língua Portuguesa	5ºANO	IDEB 2013	ICQ 2013	IDHM
Matemática	Pearson Correlation	1	,954**	,457**	,933**	,260**	,587**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,000	,000
	N	254	254	254	254	254	254

Língua Portuguesa	Pearson Correlation	,954**	1	,467**	,935**	,296**	,623**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,000	,000
	N	254	254	254	254	254	254
Taxas de aprovação	Pearson Correlation	,457**	,467**	1	,642**	,069	,407**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,271	,000
	N	254	254	254	254	254	254
IDEB 2013	Pearson Correlation	,933**	,935**	,642**	1	,249**	,633**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,000	,000
	N	254	254	254	254	254	254
ICQ 2013	Pearson Correlation	,260**	,296**	,069	,249**	1	,354**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,271	,000		,000
	N	254	254	254	254	255	255
IDHM	Pearson Correlation	,587**	,623**	,407**	,633**	,354**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	254	254	254	254	255	255

Tabela 5 – Correlações de Pearson entre todos os fatores analisados nas redes municipais com diretores eleitos

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

** : Correlações significativas.

A tabela indica boas correlações entre todos os índices utilizados. Entretanto, indica que as menores correlações se relacionam com o ICQ, inclusive com correlação irrelevante com as taxas de aprovação. Uma série de pesquisas na literatura acadêmica indicam que, em escolas/redes de ensino com maiores resultados escolares, as condições socioeconômicas não são tão impactantes como em grupos de escolas com maior vulnerabilidade social em seu entorno. Além disso, em Silva (2017), as condições de qualidade têm, em termos de resultados escolares, maior impacto em redes municipais com menores IDHM. Como se trata de um grupo que, conforme analisado anteriormente, tem maiores resultados de avaliação, era de se esperar este cenário de menores correlações. A tabela 6 analisa o mesmo panorama para o grupo de redes municipais com diretores/as indicados.

Indicadores	Estatísticas	Matemática	Língua Portuguesa	5ºANO	IDEB 2013	ICQ 2013	IDHM
Matemática	Pearson Correlation	1	,964**	,588**	,962**	,445**	,694**
	Sig. (2-tailed)		0,000	,000	0,000	,000	0,000
	N	2408	2408	2407	2408	2408	2408

Língua Portuguesa	Pearson Correlation	,964**	1	,600**	,964**	,447**	,704**
	Sig. (2-tailed)	0,000		,000	0,000	,000	0,000
	N	2408	2408	2407	2408	2408	2408
Taxas de aprovação	Pearson Correlation	,588**	,600**	1	,712**	,263**	,559**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		0,000	,000	,000
	N	2407	2407	2426	2407	2426	2426
IDEB 2013	Pearson Correlation	,962**	,964**	,712**	1	,437**	,729**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000		,000	0,000
	N	2408	2408	2407	2408	2408	2408
ICQ 2013	Pearson Correlation	,445**	,447**	,263**	,437**	1	,516**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000
	N	2408	2408	2426	2408	2480	2479
IDHM	Pearson Correlation	,694**	,704**	,559**	,729**	,516**	1
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	,000	0,000	,000	
	N	2408	2408	2426	2408	2479	2479

Tabela 6 - Correlações de Pearson entre todos os fatores analisados nas redes municipais com diretores indicados

Fonte: Dados organizados pelos autores (2017). Questionários de contexto da Prova Brasil (2013).

** : Correlações significativas.

As correlações de todos os índices utilizados são maiores que no grupo anterior, o que indica maior relação, principalmente se observadas as condições de oferta, através do ICQ, o IDHM, e as taxas de aprovação, que são consideravelmente maiores. Esse cenário reforça as pesquisas que indicam maiores correlações de nível socioeconômico (SILVA; SCHNEIDER, 2015) e condições de qualidade (SILVA, 2017) em grupos de escolas/redes de ensino que reúnem menores resultados de avaliação.

4 | CONCLUSÕES

Com o objetivo de analisar se haveriam diferenças na análise dos resultados de larga escala e de condições de oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental, delimitando o trabalho com as informações provenientes dos questionários de contexto da Prova Brasil de 2013, os resultados da dissertação de mestrado de Silva (2017) e as discussões da literatura acadêmica acerca da gestão democrática como valor agregado para as condições de qualidade da oferta educacional.

A observação permite indicar que, no conjunto das redes municipais em que os diretores/as foram, em sua totalidade, eleitos pela comunidade escolar, os resultados são de maior homogeneidade, maiores Ideb, proficiências, taxas de aprovação dos anos iniciais do EF e condições de oferta mais privilegiadas, se comparadas com o grupo de redes municipais com diretores/as em que a forma de provimento foi somente por indicação.

Essa observação pode ser relativizada, à medida que se tem uma quantidade maior de casos de redes municipais no grupo de diretores/as indicados. Todavia, fomenta a discussão acerca da qualidade da educação e a forma de provimento do diretor/a, haja vista que os dados indicaram relações positivas nas dimensões analisadas, quando o dirigente é eleito pela comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. A. Modalidade de provimento do dirigente escolar: mais um desafio para as políticas da educação municipal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 90, n. 224, p. 59-70, jan./abr. 2009.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição**. República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 11/03/2017.

BRASIL, SR/PR. **Democracia participativa: nova relação do Estado com a Sociedade – 2003-2010**. 2ª ed. Brasília, 2011.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. (org). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, M. **Gestão democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

GOUVEIA, A. B.; SOUZA, A. R.; SCHNEIDER, G. Índice de Condições de Qualidade educacional: metodologia e indícios. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 22, n.48, jan./abr. 2011.

PARO, V. H. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Gestão financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SCHNEIDER, G.; SILVA, M. Q. Índice de nível socioeconômico dos alunos do 5º ano do ensino fundamental: descrição de metodologia e análise de dados. In: XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2015, Olinda. **Política, Avaliação e Gestão da Educação: novos governos, novas agendas?** Salvador: Biblioteca ANPAE, v. 21, p. 1-14, 2015.

SILVA, M. Q. **Condições de qualidade das redes municipais de Ensino Fundamental no Brasil**. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Políticas Educacionais. Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

SOUZA, A. R. **Perfil da Gestão da Escola no Brasil**. São Paulo: PUC, 2007. 302 f. Tese (Doutorado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão democrática. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25, n.03, p.123-140, dez. 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-29-1

